

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COLÉGIO DE DIRIGENTES**

Reunião ordinária de 07 de outubro de 2021

Resumo Executivo 031/2021

1. Resumo Executivo 30: aprovado.

2. Discussão sobre o retorno das aulas presenciais: diretora Ana Paula Silva falou sobre a reunião do comitê. Disse ter exposto as manifestações dos diretores e o que estavam buscando em termos de planejamento de outras instituições de ensino; apresentou modelos, principalmente o do Conif, que tem sido adotado por vários IFs como referência. Disse que o desafio é encontrar o equilíbrio entre as expectativas da comunidade interna e externa em relação às atividades presenciais e o fato de a pandemia não ter acabado. Importante avaliar a parte do ensino, como ele vai organizar a nova dinâmica de acordo com as especificidades de cada curso e também os critérios que permitem que a instituição avance para um passo seguinte. Solicitou que diretores analisem o protocolo e encaminhem colocações para o e-mail do comitê antes da reunião da próxima sexta-feira com todas as COEE locais. Necessário saber dos diretores o que está como gargalo agora, o que precisaria entrar numa fase seguinte. Entre as atividades excepcionais e o retorno total haverá fase intermediária. Instituições estão fazendo retorno escalonado, intercalando entre presencial e remoto. Diretor Geovane Griesang salientou que seus cursos são presenciais, então as disciplinas que não tiveram APNPs sofreram prejuízo. Gargalos na excepcional: aluno poder praticar educação física, música, teatro, libras, robótica, projetos. Propõe atividades excepcionais para todos os anos. Dificuldade de fechar turmas porque alunos pensam que os cursos são EAD. Aumento significativo de transferências. Diretor Fábio Lemes disse que um dos sindicatos está cobrando quando será a discussão do retorno, importante ter fala pública apresentando os passos que a instituição está dando para o retorno. Diretor Marcus Ribeiro relatou que nenhum professor se apresentou para as atividades excepcionais. A pressão dos pais está aumentando e estão perdendo alunos. Necessidade de olhar pedagógico e administrativo, buscando a volta em prazo curto. Diretora Cláudia Schwabe confirmou que a fala do diretor Geovane Griesang reflete o que a comunidade sente. Câmpus iniciou atividades excepcionais em 23 de setembro, que estão dando certo. Mapeou pontualmente os problemas e fez reunião com pais relatando-os. Diretor Celso Gonçalves ratificou as falas anteriores. Câmpus está deixando de ser atrativo para procura dos alunos. Necessário expor os problemas e ir para o Consup com estratégia. Considera haver muitas exceções nas decisões tomadas. Diretora Ana Paula Silva destacou disse que comitê não está travando. Nenhuma disciplina não está desprestigiada, mas está sendo feito o que é possível no momento. Até hoje alguns câmpus não entregaram seus planos de contingência, o que não dá segurança para atuar presencialmente de forma segura e impede definir avanços. Para o retorno ao presencial é preciso cumprir todos os requisitos do protocolo, por isso precisa ser gradual. Protocolos serão atualizados na reunião da próxima semana. Diretor Marcos Betemps disse que a comparação feita com escolas municipais e estaduais é desleal, até pela diferença de deslocamento dos alunos. O problema maior não é o câmpus, mas a movimentação dos estudantes. Diretor Carlos Correa disse que só vamos conhecer o real impacto da pandemia quando o retorno for 100%. Dificuldade de fechar turmas. Atividades excepcionais estão funcionando. Concorde com o problema dos deslocamentos dos alunos. Diretora Marta

Tessmann disse que o câmpus vive a mesma situação expressada pelo colega Geovane Griesang. Atividades excepcionais já começaram nos cursos noturnos. Muitos pedidos de transferência. Colegas negando-se a trabalhar remotamente. Diretora Giulia Vieira ratificou falas dos colegas. Cobranças da comunidade. Reunião com docentes pensando em como preparar retorno híbrido. Atividades excepcionais não contemplam o câmpus. Muitas transferências. Sensação de caminhar no vazio. Diretores salientaram que suas manifestações não tiveram intenção de criticar o comitê, ao contrário, reconhecem a seriedade do seu trabalho. Diretor Geovane Griesang disse que está terminando a vistoria referente ao plano de contingência. Diretor Celso Gonçalves falou da necessidade de avaliar o ponto de equilíbrio, definir até que ponto podemos chegar, respeitando o plano de contingência. Precisamos dar datas, informações concretas. Números mostram aspectos negativos para o desenvolvimento da instituição. Condições de oferecer algo mais ousado. Diretor Lucas Vanini ratificou a fala dos colegas. Disse estar terminando o semestre, por isso ainda não começaram as atividades excepcionais, a serem iniciadas no próximo semestre. As variáveis dos câmpus devem estar presentes no documento a ser elaborado para a organização do retorno. Citou não ter computadores para emprestar aos novos alunos. Reitor ratificou reconhecer e ter as mesmas perspectivas de pensamento manifestada pelos diretores. Em relação à comparação com as outras redes, o diferencial é que buscamos estar prontos, dialogando com a comunidade academia, para tomar as decisões. Só que é um processo mais lento. Proposta de ampliar as atividades excepcionais; solicita que diretores tragam outras possibilidades para agregar às janelas existentes. Considera que seria mais fácil de aprovação no Consup. Possível retorno deverá atender todos os protocolos. Sempre ficou aberto para os câmpus fazerem propostas de implementação dentro de suas realidades. Pandemia trouxe prejuízos que são irrecuperáveis. Sugeriu propor de forma mais rápida e acelerada aumento das excepcionalidades, das possibilidades. Diretora Ana Paula Silva disse que as atividades excepcionais vão muito além de uso de laboratórios. Reitor disse que outro passo é a perspectiva de retorno mais efetivo das questões das aulas presenciais; possibilidade de levar ao Conselho uma data, fevereiro ou março, permitindo que os câmpus possam fazer os critérios de possibilidades de propostas de retorno, avaliando as condições de cada região. Diretor Celso Gonçalves acredita que aumentar as atividades excepcionais não vai resolver, pois não é o que a comunidade quer receber. Necessidade de padrão na tomada de decisões dos câmpus. Diretora Ana Paula Silva tinha entendido que comitê faria proposta, seguindo os mesmos encaminhamentos das atividades excepcionais. Considera negativo modificar as atividades excepcionais agora, porque recém foram aprovadas. Reitor entende que, a partir de um câmpus definir o retorno, todos tem que fazer as atividades. Diretores concordam que um dos problemas é a sensibilização dos servidores para realizar as atividades. Diretor Fábio Lemes disse que a gestão não tem mais como conscientizar. Deverá ser pressão externa ou força legal. Diretor Tales Amorim diz que é determinante o parecer que vem mensalmente do comitê. Considera que a grande questão é o entendimento de que não é seguro voltar, com base nos pareceres. Quando o parecer da saúde disser que é seguro voltar, o servidor que não trabalha agora será obrigado a retornar. Diretor Carlos Correa entende que definir data não vai resolver o problema, uma vez que os servidores que não estão trabalhando agora vão manter o mesmo posicionamento, amparados pela IN 90. Reitor salientou que a data não é para o retorno, mas para os câmpus fazerem suas análises e verificarem uma data para retornar, trabalhando para que se tenha critérios, inclusive o parecer. Estabelecido o retorno efetivo, todos terão que voltar, salvo os que têm restrição médica. Diretora Magda Santos concorda que o Conselho sempre vai manifestar-se defendendo a saúde. A ideia é conversar e traçar estratégias para retorno gradual. Preocupada com servidor que não possa retornar, pois tem um professor por disciplina, o que também não permite dividir carga horária.

Encaminhamento: Priorizar com comitê a discussão do retorno, para estabelecer os critérios que permitam uma definição desse retorno por câmpus, deixando de fora, por enquanto, a alteração das atividades excepcionais. Cada câmpus fazer seu estudo e se manifestar, para definir se precisa ser feita alteração em seguida, ou se tem como fazer essas atividades diante do que está posto. Solicita feedback do comitê, permitindo o acompanhamento da situação e quais as perspectivas, datas, para fazer a discussão e levar ao Conselho.

3. Ponto Facultativo dia 11/10: reitor informou que Ministério Economia emitiu portaria definindo como ponto facultativo para toda a administração direta e indireta. Pediu que, se algum câmpus mudar sua posição, informar até o final do dia para a Progep.

4. IN 90/21: pró-reitor Thiago Giusti já tem liberação para retorno ao trabalho desde a ION 65. Nesta houve várias mudanças. O art. 2º diz que são elegíveis os servidores para o retorno gradual das atividades. Nas disposições finais da antiga IN 109, ficava a critério do órgão máximo da instituição, suprimido na nova, embora o conteúdo esteja no art. 17, além de que houve mudança em relação às pessoas com comorbidade, que devem ficar no regime de teletrabalho, salvo por autodeclaração manifestando desejo de trabalhar presencialmente. A normativa não tirou a autonomia da instituição. A extinção das disposições finais desatrela as decisões do Conselho Superior.

5.Participantes: Flávio Luis Barbosa Nunes, Ana Paula Nogueira e Silva, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Celso Silva Gonçalves, Claudia Redecker Schwabe, Fábio Roberto Moraes Lemes, Geovane Griesang, Giulia D'Avila Vieira, Jéferson Fernando de Souza Wolff, Lucas Vanini, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio da Silva Vaz, Marcos André Betemps Vaz da Silva, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro, Marta Helena Blank Tessmann, Michel Formentin de Oliveira, Rodrigo Nascimento da Silva, Tales Emílio Amorim, Thiago Giusti, Veridiana Bosenbecker, Vinicius Martins.